

KAPATRÊS NETWORK

KREATE • KEEP • KOMMERCE

WHITEPAPER v0.2

MULTILINGUAL EDITION



PORTUGUÊS

ENGLISH

ESPAÑOL

KAPATRÊS NETWORK

KREATE • KEEP • KOMMERCE

UMA ECONOMIA DE SOFTWARE MAIS ABERTA



KREATE

Criar, publicar e evoluir software.

KEEP

Autenticar, proteger e preservar propriedade.

KOMMERCE

Licenciar, distribuir, comprar e vender.

01

CONTEÚDO

A VISÃO COMPLETA DO ECOSSISTEMA

PORTUGUÊS

O Whitepaper v0.2 apresenta a visão integral da KAPATRÊS, distinguindo decisões, propostas e fases futuras.

02 Resumo executivo

12 K³ Build & Certify

03 Problema e oportunidade

13 K³ Wallet

04 KCREATE · KKEEP · KOMMERCE

14 K³ Exchange

05 Ecossistema KAPATRÊS

15 Tokenomics

06 K³ Network

16 Segurança

07 Moeda nativa K³

17 Governança e descentralização

08 K³ Market

18 Lançamento e comunidade

09 K³ Verify

19 Roadmap

10 Software Certificates

20 Riscos e estado do projeto

11 Licenças e propriedade

21 Nota linguística

02

RESUMO EXECUTIVO

SOFTWARE COMO ATIVO DIGITAL

PORTUGUÊS

O que é a KAPATRÊS?

Uma infraestrutura de identidade, propriedade e comércio para software. A KAPATRÊS propõe um ecossistema onde software pode receber uma identidade verificável, ser associado ao seu criador e proprietário, ser licenciado de formas distintas e circular num mercado com histórico transparente. A K³ Network funciona como camada de confiança; a K³ é a moeda nativa usada na economia do ecossistema.

Não é “só uma moeda”

A utilidade do K³ nasce do uso real: autenticação, compras, licenças, taxas de rede, serviços e, futuramente, staking e liquidez.

O marketplace vem primeiro

O público conhece a KAPATRÊS através de produtos reais. A blockchain existe para reforçar confiança, proveniência e transferências.

MISSÃO

Dar ao software uma identidade persistente e tornar a sua criação, propriedade, licenciamento e comércio mais claros, verificáveis e globais. CREATE → OWN → TRADE

03

PROBLEMA E OPORTUNIDADE

O QUE A KAPATRÊS TENTA RESOLVER

PORTUGUÊS

Software ainda é difícil de “possuir”

Hoje um mesmo produto pode estar num ZIP, num marketplace, num repositório privado, numa licença em PDF e num pagamento separado. A informação sobre quem criou, quem possui, que versão foi comprada e que direitos foram transferidos raramente vive numa camada única e verificável.

Proveniência

É difícil demonstrar de forma simples que um artefacto corresponde ao que foi registado numa determinada data.

Licenças

Comprar software não significa sempre comprar o código, a exclusividade ou os direitos comerciais.

Versões

Atualizações alteram ficheiros e hashes. A relação entre versões nem sempre é clara para comprador e vendedor.

Mercado

Criadores pequenos têm poucas ferramentas integradas para autenticar, licenciar e comercializar ativos digitais.

OPORTUNIDADE

Unificar identidade técnica, direitos e comércio numa experiência simples para creators, compradores e empresas.

04

TRÊS PILARES

KREATE · KEEP · KOMMERCE

PORTUGUÊS

O significado do K³

O símbolo não é decoração: representa as três etapas do ciclo económico do software. A identidade K³ nasce de três pilares que correspondem ao percurso natural de um produto digital dentro da KAPATRÊS.

01 · KREATE

Criar, publicar e atualizar. O creator cria a ficha do software, associa versões, documentação, ficheiros e informação comercial. Cada versão pode originar um novo registo técnico.

02 · KEEP

Autenticar, proteger e preservar. Hashes, identidade do creator, histórico de versões, licenças e propriedade formam uma trilha verificável. O creator não desaparece quando o owner muda.

03 · KOMMERCE

Licenciar, vender e transferir. O mesmo ativo pode ser vendido como licença de uso, licença comercial, source, exclusividade, subscrição ou aquisição integral dos direitos definidos.

05

ECOSSISTEMA

PRODUTOS QUE PARTILHAM A MESMA REDE

PORTUGUÊS

Uma marca, vários produtos

A KAPATRÊS não depende de uma única aplicação. O ecossistema é modular: cada produto pode evoluir separadamente, mantendo identidade, moeda e regras comuns.

K³ NETWORK

Infraestrutura blockchain · CORE

K³ MARKET

Marketplace de software · COMMERCE

K³ VERIFY

Identidade e proveniência · TRUST

K³ WALLET

K³, licenças e ativos · ACCESS

K³ EXCHANGE

Mercado K³/USDT - futuro · FUTURE

Blockchain própria, construída com prudência

A K³ Network será uma blockchain própria com moeda nativa K³. O objetivo não é inventar criptografia ou consenso do zero, mas combinar componentes maduros com lógica própria de identidade, licenciamento e transferências de software.

DEVNET

Ambiente local e descartável.

TESTNET

Rede pública sem valor real.

AUDIT

Testes, falhas e segurança.

MAINNET

Rede pública com valor real.

Nodes

Mantêm e verificam cópias da blockchain, sincronizam blocos e permitem que serviços verifiquem a rede de forma independente.

Validators

Participam no consenso. A arquitetura final e o modelo de staking serão definidos e testados antes de qualquer Mainnet.

DESCENTRALIZAÇÃO

A rede deve poder sobreviver à indisponibilidade de infraestrutura da equipa. O objetivo de longo prazo é distribuir operadores, regiões e stake, reduzindo pontos únicos de falha.

K³ existe para ser usado

K³ é o ativo nativo da K³ Network. Na fase de desenvolvimento não terá valor monetário. Na Mainnet, a sua utilidade virá dos serviços e transações do ecossistema - não de uma promessa de valorização.

Pagamentos

Compra de software, licenças e serviços.

Network fees

Taxas de transações e operações on-chain.

Verify

Serviços de autenticação e certificação.

Staking

Proposto para segurança da rede e validators.

Commerce

Receitas de creators e circulação no Market.

Governance

Possível função futura, a definir.

PRINCÍPIO ECONÓMICO

A KAPATRÊS pode ganhar com atividade real - comissões, serviços e taxas - sem depender de o K³ subir de preço.

Marketplace de software

O K³ Market será a montra comercial do ecossistema. A primeira versão deve provar o ciclo completo: creator publica, software é autenticado, anúncio fica disponível, comprador adquire e a licença/propriedade é registrada.

Fluxo

CREATOR → VERIFY → MARKET → BUYER → HISTORY

Categorias previstas

Aplicações • bots • automações • MT5 EAs/indicadores • scripts • plugins • APIs • agentes de IA • bibliotecas • micro-SaaS • ferramentas de desenvolvimento • outros produtos digitais elegíveis.

Receita do creator

O vendedor recebe K³ conforme o modelo definido: venda, licença, subscrição, rental, pay-per-use ou outros modelos suportados.

Receita da plataforma

Comissões e serviços podem financiar operação, desenvolvimento, segurança e crescimento sem depender de inflação do token.

Registar não é “provar copyright”

K³ Verify associa um software a hashes, versão, creator, owner e informação de licença. A blockchain pode provar que determinados dados foram registados num momento específico e que um ficheiro corresponde a um hash; não consegue, por si só, garantir que o uploader era o autor original.

O que consegue provar

- existência do registo numa data
- integridade por hash
- histórico de versões
- owner registado
- transferências e licenças
- certificado associado ao artefacto

O que exige outras camadas

- autoria original
- ausência de código roubado
- compatibilidade de licenças
- identidade real do seller
- validade jurídica de direitos
- resolução de disputas

DEFESA EM CAMADAS

Similarity analysis, dependências/licenças, histórico Git, signed commits, identificação do seller, declarações contratuais, dispute/takedown e auditoria humana para casos de risco.

10

SOFTWARE CERTIFICATES

CREATOR E OWNER SÃO CONCEITOS DIFERENTES

PORTUGUÊS

Uma identidade persistente por software

A origem permanece mesmo quando os direitos económicos mudam de mãos.

K³ SOFTWARE CERTIFICATE

K3-00001842

SOFTWARE

GoldBurst

VERSION

2.4.1

CREATOR

NunoMHR

CURRENT OWNER

0x93F...A72

SOURCE HASH

92BF3C...

BINARY HASH

77A91D...

LICENSE

Commercial License

NETWORK

K³ Network

CREATOR permanece histórico. OWNER pode mudar por transferências válidas.

PRINCÍPIO

Uma venda integral pode transferir direitos definidos num contrato, mas não reescreve a história do creator. A rede deve preservar proveniência e separar claramente identidade criativa de propriedade económica.

11

LICENÇAS E PROPRIEDADE

O QUE EXATAMENTE ESTÁ A SER COMPRADO?

PORTUGUÊS

Direitos explícitos, não “um ZIP”

A KAPATRÊS deve tratar a licença como parte central do ativo. O comprador precisa de saber se está a obter uso pessoal, uso comercial, acesso a source, exclusividade ou aquisição dos direitos definidos pelo seller.

Standard License

Direito de utilização conforme termos do creator.

Commercial License

Uso em atividade comercial ou produção.

Source License

Acesso ou entrega do código fonte nos termos definidos.

Exclusive License

Certos direitos deixam de ser oferecidos a terceiros.

Subscription / Rental

Uso durante período ou enquanto a subscrição estiver ativa.

Full Acquisition

Transferência dos direitos expressamente descritos no contrato.

REGRA DE OURO

A blockchain prova o registo e as transferências; o texto contratual define os direitos. Um token ou certificado não cria automaticamente copyright.

Da source ao artefacto certificado

Uma evolução importante do K³ Verify será construir software em ambientes isolados, registar o artefacto resultante e emitir proveniência verificável. Esta camada é poderosa, mas também uma das mais sensíveis em segurança.

Pipeline

SOURCE → SCAN → SANDBOX → HASH → CERTIFY

Isolamento obrigatório

Código enviado por terceiros deve ser considerado hostil. Builds não podem ter acesso a database, secrets, keys de validators ou infraestrutura interna.

Proveniência

Formatos e práticas como SBOM, assinaturas e attestations podem reforçar a rastreabilidade do software certificado.

ACESSO TEMPORÁRIO A SOURCE

Poderá existir inspeção browser-based com limite de tempo, watermark, logging e controlos de cópia. Nenhum sistema consegue impedir totalmente fotografias ou reprodução manual.

13

K³ WALLET

MOEDA, LICENÇAS E ATIVOS NUM ÚNICO LUGAR

PORTUGUÊS

Mais do que um saldo

A K³ Wallet será a interface entre utilizador, moeda e direitos digitais. No MVP, pode começar como uma wallet custodial/simulada; na evolução para Devnet/Testnet deverá integrar endereços e transações reais da K³ Network.

K³ WALLET

12,480 K³

saldo disponível - ambiente de demonstração

LICENSES

14

SOFTWARE OWNED

3

TRANSACTIONS

128

EVOLUÇÃO PREVISTA

MVP: saldo interno fictício → Devnet wallet → Testnet → suporte a self-custody e integrações adequadas à arquitetura final.

O preço nasce de compradores e vendedores

Um mercado interno K³/USDT pode permitir que utilizadores comprem K³ para usar no ecossistema e que creators convertam K³ recebido em USDT. Cada trade é uma troca entre duas partes; os USDT não aparecem “da rede”.

SELL	0.105	8,000
SELL	0.103	5,000
SELL	0.102	12,000
BUY	0.101	9,500
BUY	0.100	20,000
BUY	0.098	16,000

Se todos quiserem vender e poucos quiserem comprar, o preço cai até encontrar procura. Market cap não significa que existe esse valor guardado para resgatar todos os holders.

NOTA REGULATÓRIA

Operar negociação e custódia de criptoativos pode implicar obrigações legais e regulatórias. A arquitetura de Mainnet/Exchange exigirá análise específica antes de dinheiro real.

Não escolher supply “porque fica bonito”

O Whitepaper v0.2 não fixa supply, preço inicial ou percentagens de distribuição. Esses números devem nascer de simulações de segurança, crescimento, liquidez e sustentabilidade - e serão publicados numa versão posterior.

Supply máximo

A definir

Circulação inicial

A definir

Treasury

A definir

Equipa

A definir

Validator rewards

Proposto

Burn

Em estudo

Staking

Proposto

Liquidez inicial

A definir

OBJETIVO

O K³ deve circular porque o ecossistema é útil. Burn, staking ou escassez podem complementar a economia; não substituem procura real.

Separar sistemas e privilégios

Os maiores riscos não estão apenas no consenso. Wallets, APIs, base de dados, build system, chaves de validators, supply chain e permissões internas podem ser pontos de compromisso. O desenho deve partir do princípio de menor privilégio.

Private keys

Nunca no mesmo contexto da app web.

Build system

Sandbox forte para código hostil.

Validators

Keys e hosts separados por região/provider.

Database

Não é fonte de verdade para dados on-chain.

Wallets

Fluxos claros de custódia e recuperação.

Audits

Antes de Mainnet com valor real.

CAMINHO DE SEGURANÇA

Devnet → fault injection → Testnet pública → auditoria externa → bug bounty → Mainnet. Nenhuma fase deve ser tratada como formalidade.

Menos “botões de admin”, mais transparência

A rede começa inevitavelmente mais centralizada do que o objetivo final. O Whitepaper deve assumir isso e definir uma trajetória de descentralização: mais validators independentes, distribuição de infraestrutura e mecanismos transparentes de mudança de parâmetros.

Fase inicial

Infraestrutura operada sobretudo pela equipa, chaves e processos controlados, decisões rápidas para corrigir bugs e iterar.

Fase madura

Mais operators independentes, transparência de treasury e parâmetros, mecanismos formais para upgrades e governação.

Transparência on-chain

- supply e emissão verificáveis
- treasury identificada
- movimentos relevantes auditáveis
- regras de burn públicas
- upgrades documentados
- histórico de governance

O projeto começa antes da Mainnet

A KAPATRÊS deve tornar público o progresso desde cedo, sem fingir que funcionalidades futuras já existem. Uma landing page simples pode reunir developers, testers, futuros node operators, parceiros e utilizadores interessados.

Sequência

WHITEPAPER → LANDING → MVP → PRIVATE TEST → PUBLIC TEST

Early Access

Inscrições por perfil: developer, buyer, tester, node/validator, parceiro ou follower. Esta base ajuda a recrutar utilizadores reais quando cada fase abre.

Comunicação

Roadmap por estados - Planned, Building, Testing, Live - em vez de datas artificiais que criam promessas desnecessárias.

PRINCÍPIO DE LANÇAMENTO

Primeiro criamos razões para usar K³. Só depois consideramos distribuição inicial, price discovery e mercado secundário.

Roadmap orientado por maturidade

A versão v0.2 evita datas rígidas; cada etapa abre quando os critérios anteriores estão cumpridos.

01 WHITEPAPER + BRAND

Visão, arquitetura, website e comunidade inicial.

AGORA

02 MVP WEB

Market + Verify + Wallet fictícia; ciclo completo de compra/licença.

PRÓXIMO

03 K³ DEVNET

Wallets reais de teste, transfers, REGISTER_SOFTWARE e ownership.

PLANEADO

04 PRIVATE TESTNET

Nodes distribuídos, testers selecionados, métricas e falhas.

PLANEADO

05 PUBLIC TESTNET

Rede aberta, explorer, developer tools, stress tests.

FUTURO

06 AUDIT + TOKENOMICS

Auditoria, legal, distribuição, staking, fees, treasury.

FUTURO

07 MAINNET

K³ com valor real, serviços públicos e mercado progressivo.

FUTURO

O que está decidido e o que não está

Este documento descreve a direção pretendida da KAPATRÊS. Diversos elementos ainda requerem prototipagem, pesquisa técnica, testes de segurança, análise económica e enquadramento jurídico antes de serem considerados definitivos.

Definido no conceito

- KAPATRÊS / K³ branding
- K³ Network
- K³ como moeda nativa
- K³ Market e Verify
- creator ≠ owner
- software certificates
- foco em utilidade real

Ainda por definir

- framework/consenso final
- supply e distribuição
- regras exatas de staking
- fees e burn
- launch mechanism
- arquitetura de custody
- estrutura regulatória

DISCLAIMER

O Whitepaper v0.2 é um documento conceptual e de desenvolvimento. Não constitui oferta de investimento, promessa de retorno, aconselhamento financeiro ou garantia de lançamento. Funcionalidades, tokenomics e arquitetura poderão evoluir com investigação e testes.

Português é o texto de referência

Esta edição reúne Português, English e Español no mesmo ficheiro para simplificar distribuição, versionamento e atualização. O conteúdo em inglês e espanhol é uma tradução do texto de referência em português.

Um único documento

A mesma versão e o mesmo conjunto de decisões circulam em todos os idiomas, evitando PDFs divergentes.

Interpretação

Se existir diferença material de interpretação entre traduções, o texto em português deve ser consultado como referência até revisão formal.

Atualizações

Mudanças futuras devem ser aplicadas às três secções na mesma versão do Whitepaper.

KAPATRÊS NETWORK

KREATE • KEEP • KOMMERCE

A MORE OPEN SOFTWARE ECONOMY



KREATE

Create, publish and evolve software.

KEEP

Authenticate, protect and preserve ownership.

KOMMERCE

License, distribute, buy and sell.

01

CONTENTS

THE COMPLETE ECOSYSTEM VISION

ENGLISH

Whitepaper v0.2 presents the complete KAPATRÊS vision, distinguishing decisions, proposals and future phases.

02 Executive summary

12 K³ Build & Certify

03 Problem and opportunity

13 K³ Wallet

04 KCREATE · KEEP · KOMMERCE

14 K³ Exchange

05 KAPATRÊS ecosystem

15 Tokenomics

06 K³ Network

16 Security

07 Native currency K³

17 Governance and decentralization

08 K³ Market

18 Launch and community

09 K³ Verify

19 Roadmap

10 Software Certificates

20 Risks and project status

11 Licenses and ownership

21 Language note

02

EXECUTIVE SUMMARY

SOFTWARE AS A DIGITAL ASSET

ENGLISH

What is KAPATRÊS?

An infrastructure for software identity, ownership and commerce. KAPATRÊS proposes an ecosystem where software can receive a verifiable identity, be associated with its creator and owner, be licensed in different ways and circulate in a market with transparent history. K³ Network acts as the trust layer; K³ is the native currency used by the ecosystem economy.

Not “just a coin”

K³ utility comes from real use: authentication, purchases, licenses, network fees, services and, in the future, staking and liquidity.

The marketplace comes first

The public meets KAPATRÊS through real products. The blockchain exists to strengthen trust, provenance and transfers.

MISSION

Give software a persistent identity and make its creation, ownership, licensing and commerce clearer, verifiable and global. CREATE → OWN → TRADE

03

PROBLEM AND OPPORTUNITY

WHAT KAPATRÉS AIMS TO SOLVE

ENGLISH

Software is still difficult to “own”

Today the same product may exist in a ZIP, a marketplace, a private repository, a PDF license and a separate payment. Information about who created it, who owns it, which version was purchased and which rights were transferred rarely lives in one verifiable layer.

Provenance

It is difficult to show simply that an artifact corresponds to what was registered on a given date.

Licenses

Buying software does not always mean buying the code, exclusivity or commercial rights.

Versions

Updates change files and hashes. The relationship between versions is not always clear to buyer and seller.

Market

Small creators have few integrated tools to authenticate, license and commercialize digital assets.

OPPORTUNITY

Unify technical identity, rights and commerce in a simple experience for creators, buyers and companies.

04

THREE PILLARS

KREATE · KEEP · KOMMERCE

ENGLISH

The meaning of K³

The symbol is not decoration: it represents the three stages of the software economic cycle. K³ identity comes from three pillars that match the natural journey of a digital product inside KAPATRÊS.

01 · KREATE

Create, publish and update. The creator creates the software profile and associates versions, documentation, files and commercial information. Each version may create a new technical record.

02 · KEEP

Authenticate, protect and preserve. Hashes, creator identity, version history, licenses and ownership form a verifiable trail. The creator does not disappear when the owner changes.

03 · KOMMERCE

License, sell and transfer. The same asset may be sold as a usage license, commercial license, source access, exclusivity, subscription or full acquisition of defined rights.

05

ECOSYSTEM

PRODUCTS SHARING THE SAME NETWORK

ENGLISH

One brand, multiple products

KAPATRÊS does not depend on a single application. The ecosystem is modular: each product can evolve independently while keeping common identity, currency and rules.

K³ NETWORK

Blockchain infrastructure · CORE

K³ MARKET

Software marketplace · COMMERCE

K³ VERIFY

Identity and provenance · TRUST

K³ WALLET

K³, licenses and assets · ACCESS

K³ EXCHANGE

K³/USDT market - future · FUTURE

A proprietary blockchain, built carefully

K³ Network will be its own blockchain with native currency K³. The goal is not to invent cryptography or consensus from scratch, but to combine mature components with specific logic for software identity, licensing and transfers.

DEVNET

Local, disposable environment.

TESTNET

Public network without real value.

AUDIT

Failure, security and resilience testing.

MAINNET

Public network with real value.

Nodes

Maintain and verify blockchain copies, synchronize blocks and let services verify the network independently.

Validators

Participate in consensus. Final architecture and staking model will be defined and tested before any Mainnet.

DECENTRALIZATION

The network should survive the unavailability of team infrastructure. The long-term goal is to distribute operators, regions and stake, reducing single points of failure.

K³ exists to be used

K³ is the native asset of K³ Network. During development it will have no monetary value. On Mainnet, its utility will come from ecosystem services and transactions - not from a promise of appreciation.

Payments

Purchase of software, licenses and services.

Network fees

Fees for transactions and on-chain operations.

Verify

Authentication and certification services.

Staking

Proposed for network security and validators.

Commerce

Creator revenue and circulation in the Market.

Governance

Possible future function, to be defined.

ECONOMIC PRINCIPLE

KAPATRÊS can earn from real activity - commissions, services and fees - without depending on K³ price appreciation.

Software marketplace

K³ Market will be the commercial showcase of the ecosystem. The first version should prove the full cycle: creator publishes, software is authenticated, offer becomes available, buyer purchases and license/ownership is registered.

Flow

CREATOR → VERIFY → MARKET → BUYER → HISTORY

Planned categories

Applications • bots • automation • MT5 EAs/indicators • scripts • plugins • APIs • AI agents • libraries • micro-SaaS • development tools • other eligible digital products.

Creator revenue

The seller receives K³ according to the chosen model: sale, license, subscription, rental, pay-per-use or other supported models.

Platform revenue

Commissions and services can fund operation, development, security and growth without depending on token inflation.

Registration is not “copyright proof”

K³ Verify associates software with hashes, version, creator, owner and license information. The blockchain can prove that certain data was registered at a specific time and that a file corresponds to a hash; by itself it cannot guarantee that the uploader was the original author.

What it can prove

- record existence on a date
- hash integrity
- version history
- registered owner
- transfers and licenses
- certificate associated with the artifact

What requires other layers

- original authorship
- absence of stolen code
- license compatibility
- seller real identity
- legal validity of rights
- dispute resolution

LAYERED DEFENSE

Similarity analysis, dependencies/licenses, Git history, signed commits, seller identification, contractual declarations, dispute/takedown and human audit for risk cases.

10

SOFTWARE CERTIFICATES

CREATOR AND OWNER ARE DIFFERENT CONCEPTS

ENGLISH

A persistent identity for each software product

Origin remains visible even when economic rights change hands.

K³ SOFTWARE CERTIFICATE

K3-00001842

SOFTWARE

GoldBurst

VERSION

2.4.1

CREATOR

NunoMHR

CURRENT OWNER

0x93F...A72

SOURCE HASH

92BF3C...

BINARY HASH

77A91D...

LICENSE

Commercial License

NETWORK

K³ Network

CREATOR remains part of history. OWNER can change through valid transfers.

PRINCIPLE

A full sale may transfer rights defined in a contract, but it does not rewrite creator history. The network should preserve provenance and clearly separate creative identity from economic ownership.

11

LICENSES AND OWNERSHIP

WHAT EXACTLY IS BEING PURCHASED?

ENGLISH

Explicit rights, not “a ZIP”

KAPATRÊS should treat the license as a central part of the asset. Buyers need to know whether they receive personal use, commercial use, source access, exclusivity or acquisition of rights defined by the seller.

Standard License

Right of use according to creator terms.

Commercial License

Use in commercial activity or production.

Source License

Access to or delivery of source code under defined terms.

Exclusive License

Certain rights are no longer offered to third parties.

Subscription / Rental

Use for a period or while the subscription remains active.

Full Acquisition

Transfer of rights explicitly described in the contract.

GOLDEN RULE

The blockchain proves registration and transfers; contractual text defines the rights. A token or certificate does not automatically create copyright.

From source to certified artifact

An important evolution of K³ Verify will be to build software in isolated environments, register the resulting artifact and issue verifiable provenance. This layer is powerful, but also one of the most security-sensitive.

Pipeline

SOURCE → SCAN → SANDBOX → HASH → CERTIFY

Mandatory isolation

Third-party code must be treated as hostile. Builds cannot access database, secrets, validator keys or internal infrastructure.

Provenance

Formats and practices such as SBOM, signatures and attestations can strengthen traceability of certified software.

TEMPORARY SOURCE ACCESS

Browser-based inspection with time limits, watermarking, logging and copy controls may be possible. No system can fully prevent photographs or manual reproduction.

13

K³ WALLET

CURRENCY, LICENSES AND ASSETS IN ONE PLACE

ENGLISH

More than a balance

K³ Wallet will be the interface between the user, currency and digital rights. In the MVP it may start as a custodial/simulated wallet; as Devnet/Testnet evolves it should integrate real K³ Network addresses and transactions.

K³ WALLET

12,480 K³

available balance - demonstration environment

LICENSES

14

SOFTWARE OWNED

3

TRANSACTIONS

128

PLANNED EVOLUTION

MVP: fictional internal balance → Devnet wallet → Testnet → self-custody support and integrations suited to the final architecture.

Price comes from buyers and sellers

An internal K³/USDT market could let users buy K³ to use in the ecosystem and creators convert received K³ into USDT. Each trade is an exchange between two parties; USDT does not appear “from the network”.

SELL	0.105	8,000
SELL	0.103	5,000
SELL	0.102	12,000
BUY	0.101	9,500
BUY	0.100	20,000
BUY	0.098	16,000

If everyone wants to sell and few want to buy, price falls until demand is found. Market cap does not mean that amount is stored and available to redeem all holders.

REGULATORY NOTE

Operating cryptoasset trading and custody may create legal and regulatory obligations. Mainnet/Exchange architecture will require specific analysis before real money is involved.

Do not choose supply “because it looks good”

Whitepaper v0.2 does not set supply, initial price or distribution percentages. Those figures should come from security, growth, liquidity and sustainability simulations - and will be published in a later version.

Maximum supply

To be defined

Initial circulation

To be defined

Treasury

To be defined

Team

To be defined

Validator rewards

Proposed

Burn

Under study

Staking

Proposed

Initial liquidity

To be defined

OBJECTIVE

K³ should circulate because the ecosystem is useful. Burn, staking or scarcity can complement the economy; they do not replace real demand.

Separate systems and privileges

The largest risks are not only in consensus. Wallets, APIs, databases, build systems, validator keys, supply chain and internal permissions can all become compromise points. Design should follow least privilege.

Private keys

Never in the same context as the web application.

Build system

Strong sandboxing for hostile code.

Validators

Keys and hosts separated by region/provider.

Database

Not the source of truth for on-chain data.

Wallets

Clear custody and recovery flows.

Audits

Before Mainnet with real value.

SECURITY PATH

Devnet → fault injection → public Testnet → external audit → bug bounty → Mainnet. No phase should be treated as a formality.

Fewer “admin buttons”, more transparency

The network inevitably starts more centralized than its final target. The Whitepaper should acknowledge this and define a decentralization path: more independent validators, distributed infrastructure and transparent mechanisms for parameter changes.

Initial phase

Infrastructure mainly operated by the team, controlled keys and processes, fast decisions to fix bugs and iterate.

Mature phase

More independent operators, treasury and parameter transparency, formal mechanisms for upgrades and governance.

On-chain transparency

- verifiable supply and issuance
- identified treasury
- auditable relevant movements
- public burn rules
- documented upgrades
- governance history

18

LAUNCH AND COMMUNITY

BUILD DEMAND BEFORE SELLING A COIN

ENGLISH

The project starts before Mainnet

KAPATRÊS should make progress public early without pretending future features already exist. A simple landing page can gather developers, testers, future node operators, partners and interested users.

Sequence

WHITEPAPER → LANDING → MVP → PRIVATE TEST → PUBLIC TEST

Early Access

Registrations by profile: developer, buyer, tester, node/validator, partner or follower. This base helps recruit real users when each phase opens.

Communication

Roadmap by status - Planned, Building, Testing, Live - instead of artificial dates that create unnecessary promises.

LAUNCH PRINCIPLE

First create reasons to use K³. Only then consider initial distribution, price discovery and a secondary market.

A maturity-oriented roadmap

Version v0.2 avoids rigid dates; each stage opens when prior criteria are met.

01	WHITEPAPER + BRAND Vision, architecture, website and initial community.	NOW
02	WEB MVP Market + Verify + fictional Wallet; complete purchase/license cycle.	NEXT
03	K³ DEVNET Real test wallets, transfers, REGISTER_SOFTWARE and ownership.	PLANNED
04	PRIVATE TESTNET Distributed nodes, selected testers, metrics and failures.	PLANNED
05	PUBLIC TESTNET Open network, explorer, developer tools, stress tests.	FUTURE
06	AUDIT + TOKENOMICS Audit, legal, distribution, staking, fees, treasury.	FUTURE
07	MAINNET K ³ with real value, public services and progressive market.	FUTURE

What is decided and what remains open

This document describes the intended direction of KAPATRÊS. Several elements still require prototyping, technical research, security testing, economic analysis and legal framing before being considered final.

Defined in the concept

- KAPATRÊS / K³ branding
- K³ Network
- K³ as native currency
- K³ Market and Verify
- creator ≠ owner
- software certificates
- focus on real utility

Still to be defined

- final framework/consensus
- supply and distribution
- exact staking rules
- fees and burn
- launch mechanism
- custody architecture
- regulatory structure

DISCLAIMER

Whitepaper v0.2 is a conceptual and development document. It is not an investment offer, promise of return, financial advice or guarantee of launch. Features, tokenomics and architecture may evolve through research and testing.

Portuguese is the reference text

This edition combines Português, English and Español in one file to simplify distribution, versioning and updates. English and Spanish content is a translation of the Portuguese reference text.

One document

The same version and the same set of decisions circulate in every language, avoiding divergent PDFs.

Interpretation

If a material difference of interpretation exists between translations, the Portuguese text should be consulted as reference until formal review.

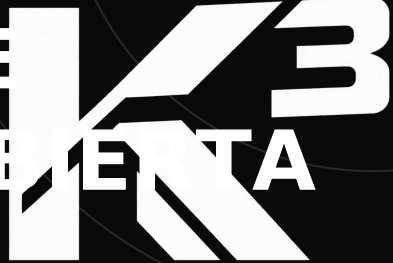
Updates

Future changes should be applied to all three sections in the same Whitepaper version.

KAPATRÊS NETWORK

KREATE • KEEP • KOMMERCE

UNA ECONOMÍA DE SOFTWARE MÁS ABERTA

A large, stylized logo consisting of a bold 'K' followed by a '3'. The 'K' is formed by two thick, white, angular strokes. The '3' is also composed of thick, white, angular strokes, giving it a modern, geometric appearance. The logo is positioned to the right of the main title text.

KREATE

Crear, publicar y evolucionar software.

KEEP

Autenticar, proteger y preservar la propiedad.

KOMMERCE

Licenciar, distribuir, comprar y vender.

01

CONTENIDO

LA VISIÓN COMPLETA DEL ECOSISTEMA

ESPAÑOL

El Whitepaper v0.2 presenta la visión integral de KAPATRÊS, distinguiendo decisiones, propuestas y fases futuras.

02 Resumen ejecutivo

12 K³ Build & Certify

03 Problema y oportunidad

13 K³ Wallet

04 KCREATE · KEEP · KOMMERCE

14 K³ Exchange

05 Ecosistema KAPATRÊS

15 Tokenomics

06 K³ Network

16 Seguridad

07 Moneda nativa K³

17 Gobernanza y descentralización

08 K³ Market

18 Lanzamiento y comunidad

09 K³ Verify

19 Roadmap

10 Software Certificates

20 Riesgos y estado del proyecto

11 Licencias y propiedad

21 Nota lingüística

02

RESUMEN EJECUTIVO

SOFTWARE COMO ACTIVO DIGITAL

ESPAÑOL

¿Qué es KAPATRÊS?

Una infraestructura de identidad, propiedad y comercio para software. KAPATRÊS propone un ecosistema donde el software puede recibir una identidad verificable, asociarse a su creador y propietario, licenciarse de distintas formas y circular en un mercado con historial transparente. K³ Network funciona como capa de confianza; K³ es la moneda nativa utilizada por la economía del ecosistema.

No es “solo una moneda”

La utilidad de K³ nace del uso real: autenticación, compras, licencias, comisiones de red, servicios y, en el futuro, staking y liquidez.

El marketplace viene primero

El público conoce KAPATRÊS a través de productos reales. La blockchain existe para reforzar confianza, procedencia y transferencias.

MISIÓN

Dar al software una identidad persistente y hacer más claros, verificables y globales su creación, propiedad, licenciamiento y comercio. CREATE → OWN → TRADE

03

PROBLEMA Y OPORTUNIDAD

LO QUE KAPATRÉS INTENTA RESOLVER

ESPAÑOL

El software aún es difícil de “poseer”

Hoy un mismo producto puede estar en un ZIP, un marketplace, un repositorio privado, una licencia en PDF y un pago separado. La información sobre quién lo creó, quién lo posee, qué versión fue comprada y qué derechos fueron transferidos rara vez vive en una única capa verificable.

Procedencia

Es difícil demostrar de forma simple que un artefacto corresponde a lo registrado en una fecha determinada.

Licencias

Comprar software no significa siempre comprar el código, la exclusividad o los derechos comerciales.

Versiones

Las actualizaciones cambian archivos y hashes. La relación entre versiones no siempre es clara para comprador y vendedor.

Mercado

Los pequeños creadores tienen pocas herramientas integradas para autenticar, licenciar y comercializar activos digitales.

OPORTUNIDAD

Unificar identidad técnica, derechos y comercio en una experiencia simple para creadores, compradores y empresas.

04

TRES PILARES

KREATE · KEEP · KOMMERCE

ESPAÑOL

El significado de K³

El símbolo no es decoración: representa las tres etapas del ciclo económico del software. La identidad K³ nace de tres pilares que corresponden al recorrido natural de un producto digital dentro de KAPATRÊS.

01 · KREATE

Crear, publicar y actualizar. El creator crea la ficha del software y asocia versiones, documentación, archivos e información comercial. Cada versión puede originar un nuevo registro técnico.

02 · KEEP

Autenticar, proteger y preservar. Hashes, identidad del creator, historial de versiones, licencias y propiedad forman una trazabilidad verificable. El creator no desaparece cuando cambia el owner.

03 · KOMMERCE

Licenciar, vender y transferir. El mismo activo puede venderse como licencia de uso, licencia comercial, source, exclusividad, suscripción o adquisición integral de derechos definidos.

05

ECOSISTEMA

PRODUCTOS QUE COMPARTEN LA MISMA RED

ESPAÑOL

Una marca, varios productos

KAPATRÉS no depende de una única aplicación. El ecosistema es modular: cada producto puede evolucionar por separado, manteniendo identidad, moneda y reglas comunes.

K³ NETWORK

Infraestructura blockchain · CORE

K³ MARKET

Marketplace de software · COMMERCE

K³ VERIFY

Identidad y procedencia · TRUST

K³ WALLET

K³, licencias y activos · ACCESS

K³ EXCHANGE

Mercado K³/USDT - futuro · FUTURE

Blockchain propia, construida con prudencia

K³ Network será una blockchain propia con moneda nativa K³. El objetivo no es inventar criptografía o consenso desde cero, sino combinar componentes maduros con lógica propia de identidad, licenciamiento y transferencias de software.

DEVNET

Entorno local y descartable.

TESTNET

Red pública sin valor real.

AUDIT

Pruebas de fallos y seguridad.

MAINNET

Red pública con valor real.

Nodes

Mantienen y verifican copias de la blockchain, sincronizan bloques y permiten verificar la red de forma independiente.

Validators

Participan en el consenso. La arquitectura final y el modelo de staking se definirán y probarán antes de cualquier Mainnet.

DESCENTRALIZACIÓN

La red debe poder sobrevivir a la indisponibilidad de infraestructura del equipo. El objetivo a largo plazo es distribuir operadores, regiones y stake, reduciendo puntos únicos de fallo.

K³ existe para ser usado

K³ es el activo nativo de K³ Network. Durante el desarrollo no tendrá valor monetario. En Mainnet, su utilidad vendrá de los servicios y transacciones del ecosistema - no de una promesa de revalorización.

Pagos

Compra de software, licencias y servicios.

Network fees

Comisiones de transacciones y operaciones on-chain.

Verify

Servicios de autenticación y certificación.

Staking

Propuesto para seguridad de la red y validators.

Commerce

Ingresos de creators y circulación en el Market.

Governance

Posible función futura, por definir.

PRINCIPIO ECONÓMICO

KAPATRÉS puede obtener ingresos de actividad real - comisiones, servicios y fees - sin depender de que K³ suba de precio.

Marketplace de software

K³ Market será el escaparate comercial del ecosistema. La primera versión debe demostrar el ciclo completo: creador publica, el software se autentica, la oferta queda disponible, el comprador adquiere y la licencia/propiedad queda registrada.

Flujo

CREATOR → VERIFY → MARKET → BUYER → HISTORY

Categorías previstas

Aplicaciones • bots • automatizaciones • MT5 EAs/indicadores • scripts • plugins • APIs • agentes de IA • bibliotecas • micro-SaaS • herramientas de desarrollo • otros productos digitales elegibles.

Ingresos del creador

El vendedor recibe K³ según el modelo definido: venta, licencia, suscripción, rental, pay-per-use u otros modelos soportados.

Ingresos de la plataforma

Comisiones y servicios pueden financiar operación, desarrollo, seguridad y crecimiento sin depender de inflación del token.

Registrar no es “probar copyright”

K³ Verify asocia software a hashes, versión, creator, owner e información de licencia. La blockchain puede demostrar que ciertos datos se registraron en un momento específico y que un archivo corresponde a un hash; por sí sola no puede garantizar que quien lo subió fuera el autor original.

Lo que puede demostrar

- existencia del registro en una fecha
- integridad por hash
- historial de versiones
- owner registrado
- transferencias y licencias
- certificado asociado al artefacto

Lo que requiere otras capas

- autoría original
- ausencia de código robado
- compatibilidad de licencias
- identidad real del seller
- validez jurídica de derechos
- resolución de disputas

DEFENSA POR CAPAS

Similarity analysis, dependencias/licencias, historial Git, signed commits, identificación del seller, declaraciones contractuales, dispute/takedown y auditoría humana para casos de riesgo.

10

SOFTWARE CERTIFICATES

CREATOR Y OWNER SON CONCEPTOS DIFERENTES

ESPAÑOL

Una identidad persistente por software

El origen permanece incluso cuando los derechos económicos cambian de manos.

K³ SOFTWARE CERTIFICATE

K3-00001842

SOFTWARE

GoldBurst

VERSION

2.4.1

CREATOR

NunoMHR

CURRENT OWNER

0x93F...A72

SOURCE HASH

92BF3C...

BINARY HASH

77A91D...

LICENSE

Commercial License

NETWORK

K³ Network

CREATOR permanece en el historial. OWNER puede cambiar mediante transferencias válidas.

PRINCIPIO

Una venta integral puede transferir derechos definidos en un contrato, pero no reescribe la historia del creador. La red debe preservar procedencia y separar claramente identidad creativa de propiedad económica.

11

LICENCIAS Y PROPIEDAD

¿QUÉ SE ESTÁ COMPRANDO EXACTAMENTE?

ESPAÑOL

Derechos explícitos, no “un ZIP”

KAPATRÉS debe tratar la licencia como parte central del activo. El comprador necesita saber si obtiene uso personal, uso comercial, acceso a source, exclusividad o adquisición de derechos definidos por el seller.

Standard License

Derecho de uso según los términos del creador.

Commercial License

Uso en actividad comercial o producción.

Source License

Acceso o entrega del código fuente según términos definidos.

Exclusive License

Ciertos derechos dejan de ofrecerse a terceros.

Subscription / Rental

Uso durante un periodo o mientras la suscripción esté activa.

Full Acquisition

Transferencia de derechos expresamente descritos en el contrato.

REGLA DE ORO

La blockchain demuestra el registro y las transferencias; el texto contractual define los derechos. Un token o certificado no crea automáticamente copyright.

Del source al artefacto certificado

Una evolución importante de K³ Verify será construir software en entornos aislados, registrar el artefacto resultante y emitir procedencia verificable. Esta capa es potente, pero también una de las más sensibles en seguridad.

Pipeline

SOURCE → SCAN → SANDBOX → HASH → CERTIFY

Aislamiento obligatorio

El código enviado por terceros debe considerarse hostil. Los builds no pueden acceder a database, secrets, keys de validators ni infraestructura interna.

Procedencia

Formatos y prácticas como SBOM, firmas y attestations pueden reforzar la trazabilidad del software certificado.

ACCESO TEMPORAL A SOURCE

Puede existir inspección browser-based con límite de tiempo, watermark, logging y controles de copia. Ningún sistema puede impedir totalmente fotografías o reproducción manual.

13

K³ WALLET

MONEDA, LICENCIAS Y ACTIVOS EN UN SOLO LUGAR

ESPAÑOL

Más que un saldo

K³ Wallet será la interfaz entre usuario, moneda y derechos digitales. En el MVP puede comenzar como una wallet custodial/simulada; con la evolución a Devnet/Testnet deberá integrar direcciones y transacciones reales de K³ Network.

K³ WALLET

12,480 K³

saldo disponible - entorno de demostración

LICENSES

14

SOFTWARE OWNED

3

TRANSACTIONS

128

EVOLUCIÓN PREVISTA

MVP: saldo interno ficticio → Devnet wallet → Testnet → soporte a self-custody e integraciones adecuadas a la arquitectura final.

El precio nace de compradores y vendedores

Un mercado interno K³/USDT puede permitir que usuarios compren K³ para usar en el ecosistema y que creators conviertan K³ recibido en USDT. Cada trade es un intercambio entre dos partes; los USDT no aparecen “de la red”.

SELL	0.105	8,000
SELL	0.103	5,000
SELL	0.102	12,000
BUY	0.101	9,500
BUY	0.100	20,000
BUY	0.098	16,000

Si todos quieren vender y pocos quieren comprar, el precio cae hasta encontrar demanda. Market cap no significa que ese valor esté guardado para rescatar a todos los holders.

NOTA REGULATORIA

Operar negociación y custodia de criptoactivos puede implicar obligaciones legales y regulatorias. La arquitectura Mainnet/Exchange requerirá análisis específico antes de dinero real.

No elegir supply “porque queda bonito”

El Whitepaper v0.2 no fija supply, precio inicial ni porcentajes de distribución. Esos números deben surgir de simulaciones de seguridad, crecimiento, liquidez y sostenibilidad - y se publicarán en una versión posterior.

Supply máximo

Por definir

Circulación inicial

Por definir

Treasury

Por definir

Equipo

Por definir

Validator rewards

Propuesto

Burn

En estudio

Staking

Propuesto

Liquidez inicial

Por definir

OBJETIVO

K³ debe circular porque el ecosistema es útil. Burn, staking o escasez pueden complementar la economía; no sustituyen demanda real.

Separar sistemas y privilegios

Los mayores riesgos no están solo en el consenso. Wallets, APIs, bases de datos, build system, claves de validators, supply chain y permisos internos pueden ser puntos de compromiso. El diseño debe partir del principio de menor privilegio.

Private keys

Nunca en el mismo contexto que la app web.

Build system

Sandbox fuerte para código hostil.

Validators

Keys y hosts separados por región/provider.

Database

No es fuente de verdad para datos on-chain.

Wallets

Flujos claros de custodia y recuperación.

Audits

Antes de Mainnet con valor real.

CAMINO DE SEGURIDAD

Devnet → fault injection → Testnet pública → auditoría externa → bug bounty → Mainnet. Ninguna fase debe tratarse como formalidad.

Menos “botones de admin”, más transparencia

La red comienza inevitablemente más centralizada que el objetivo final. El Whitepaper debe reconocerlo y definir una trayectoria de descentralización: más validators independientes, distribución de infraestructura y mecanismos transparentes de cambio de parámetros.

Fase inicial

Infraestructura operada principalmente por el equipo, claves y procesos controlados, decisiones rápidas para corregir bugs e iterar.

Fase madura

Más operators independientes, transparencia de treasury y parámetros, mecanismos formales para upgrades y gobernanza.

Transparencia on-chain

- supply y emisión verificables
- treasury identificada
- movimientos relevantes auditables
- reglas de burn públicas
- upgrades documentados
- historial de governance

El proyecto comienza antes de Mainnet

KAPATRÉS debe hacer público el progreso desde temprano, sin fingir que funcionalidades futuras ya existen. Una landing page simple puede reunir developers, testers, futuros node operators, socios y usuarios interesados.

Secuencia

WHITEPAPER → LANDING → MVP → PRIVATE TEST → PUBLIC TEST

Early Access

Inscripciones por perfil: developer, buyer, tester, node/validator, socio o follower. Esta base ayuda a reclutar usuarios reales cuando cada fase se abre.

Comunicación

Roadmap por estados - Planned, Building, Testing, Live - en lugar de fechas artificiales que crean promesas innecesarias.

PRINCIPIO DE LANZAMIENTO

Primero creamos razones para usar K³. Solo después consideramos distribución inicial, price discovery y mercado secundario.

Roadmap orientado por madurez

La versión v0.2 evita fechas rígidas; cada etapa se abre cuando se cumplen los criterios anteriores.

- | | | |
|----|--|--------------------|
| 01 | WHITEPAPER + BRAND
Visión, arquitectura, website y comunidad inicial. | AHORA |
| 02 | MVP WEB
Market + Verify + Wallet ficticia; ciclo completo de compra/licencia. | PRÓXIMO |
| 03 | K³ DEVNET
Wallets reales de prueba, transfers, REGISTER_SOFTWARE y ownership. | PLANIFICADO |
| 04 | PRIVATE TESTNET
Nodos distribuidos, testers seleccionados, métricas y fallos. | PLANIFICADO |
| 05 | PUBLIC TESTNET
Red abierta, explorer, developer tools, stress tests. | FUTURO |
| 06 | AUDIT + TOKENOMICS
Auditoría, legal, distribución, staking, fees, treasury. | FUTURO |
| 07 | MAINNET
K ³ con valor real, servicios públicos y mercado progresivo. | FUTURO |

Lo decidido y lo que sigue abierto

Este documento describe la dirección prevista de KAPATRÊS. Diversos elementos todavía requieren prototipado, investigación técnica, pruebas de seguridad, análisis económico y encuadre jurídico antes de considerarse definitivos.

Definido en el concepto

- KAPATRÊS / K³ branding
- K³ Network
- K³ como moneda nativa
- K³ Market y Verify
- creator $\neq$ owner
- software certificates
- foco en utilidad real

Aún por definir

- framework/consenso final
- supply y distribución
- reglas exactas de staking
- fees y burn
- launch mechanism
- arquitectura de custody
- estructura regulatoria

DISCLAIMER

El Whitepaper v0.2 es un documento conceptual y de desarrollo. No constituye oferta de inversión, promesa de retorno, asesoramiento financiero ni garantía de lanzamiento. Funcionalidades, tokenomics y arquitectura podrán evolucionar con investigación y pruebas.

El portugués es el texto de referencia

Esta edición reúne Português, English y Español en un mismo archivo para simplificar distribución, versionado y actualización. El contenido en inglés y español es una traducción del texto de referencia en portugués.

Un único documento

La misma versión y el mismo conjunto de decisiones circulan en todos los idiomas, evitando PDFs divergentes.

Interpretación

Si existe una diferencia material de interpretación entre traducciones, debe consultarse el texto portugués como referencia hasta revisión formal.

Actualizaciones

Los cambios futuros deben aplicarse a las tres secciones en la misma versión del Whitepaper.